

ESTUDO DA ACESSIBILIDADE DOS MUSEUS DE LARANJEIRAS: UMA INVESTIGAÇÃO

Dayane Félix Andrade¹, Lorenna Sayonara de Jesus Santos², Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso³

1. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

2. Estudante de Museologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

3. Doutora em Educação, professora efetiva do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)/Orientadora

Resumo

O projeto de iniciação científica intitulado “Estudo da acessibilidade dos museus de Aracaju e de Laranjeiras: uma investigação” teve início no mês de agosto de 2017, sendo desenvolvida nas cidades de Aracaju e Laranjeiras, no estado de Sergipe, com objetivo principal de diagnosticar as condições em que se encontram os seus museus. A pesquisa foi dividida em dois planos de trabalho, museus da cidade de Aracaju e os de Laranjeiras, o texto em questão trata sobre o plano relacionado aos da cidade de Laranjeiras. Por meio de revisão de literatura, estudo da legislação pertinente e aplicação de entrevistas e formulários foi possível chegar à conclusão de que as instituições culturais não estão preparadas para receber pessoas com deficiências, necessidades especiais ou mobilidade reduzida. As instituições apresentam uma falta de acessibilidade arquitetônica, comunicacional e de formação de um corpo de profissionais capacitados para trabalhar nos museus com todos os públicos.

Palavras-chave: História; Patrimônio; Educação.

Apoio financeiro: PIBICVOL – COPES – UFS

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade Federal de Sergipe – UFS.

Introdução

A acessibilidade nos museus é um tema atual e de extrema importância não somente do ponto de vista acadêmico, com pesquisas e criação de manuais, quanto do ponto de vista prático, com ações que promovam a inclusão das pessoas com deficiências aos meios de promoção cultural. Desta forma, é necessário ter ciência das situações em que as instituições culturais se encontram em termos de acesso tanto à edificação quanto às informações expostas nas mesmas para que possam ser realizadas intervenções e ações de acordo com a realidade de cada instituição. Em cidades localizadas nos interiores dos estados esse diagnóstico possui importância ainda maior para dar visibilidade à cultura desses lugares.

Considera-se a cidade de Laranjeiras como atração turística por conta do seu conjunto arquitetônico e paisagístico tombado pelo IPHAN, além do rico patrimônio imaterial que preserva. A cidade possui atualmente cinco museus e a fim de que possam acolher todos os visitantes faz-se necessário a implantação de políticas de capacitação dos funcionários e estagiários dessas unidades culturais para que, mesmo com os impedimentos provocados pelo espaço físico, seja promovido o máximo de inclusão social e cultural possível. A análise das estruturas físicas dos museus de Laranjeiras e do seu entorno próximo é fundamental para pensar alternativas que colaborem com a acessibilidade. Os espaços museais são possuidores de deficiências visto que são inadequados para o acesso e convivência das pessoas, sejam elas com ou sem deficiências.

Para promover a acessibilidade nos museus é preciso entender a existência da diversidade e pluralidade dos seres humanos. Sendo assim, é preciso também entender que não basta que a acessibilidade seja promovida, tem-se a necessidade de promover também a inclusão de pessoas e grupos sociais que são socialmente excluídos para que além de sentirem que possam acessar o museu, essas pessoas se sintam pertencentes e bem-vindos naquele museu.

Diante destas informações, essa pesquisa surge com o objetivo de diagnosticar acerca da acessibilidade nos museus de Laranjeiras por meio de uma investigação sobre o processo de inclusão social nessas instituições culturais identificando dificuldades, obstáculos e possíveis soluções.

Metodologia

O trabalho foi realizado inicialmente com um levantamento bibliográfico de textos que possibilitaram um embasamento teórico sobre a problemática da pesquisa. Com essa leitura, foram produzidos artigos, resumos e fichamentos. Após essa etapa teórica, foram realizadas visitas aos museus com o objetivo de reconhecimento inicial dos nossos objetos de estudo, seu funcionamento e problemáticas.

Foram estudadas cinco instituições culturais da cidade de Laranjeiras, Sergipe: Museu Afro-Brasileiro de Sergipe, Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, Museu Comunitário Filhos de Obá, Casa de Cultura João Ribeiro e Casa do Folclore Zé Candunga.

Em um segundo momento da pesquisa, foi feito um levantamento da legislação federal, estadual e municipal vigente e aplicável no caso de edificações com uso cultural. Executou-se também a aplicação de formulários para uma análise minuciosa dos ambientes onde estão instalados esses museus, os problemas encontrados e com esses dados, foi realizada uma análise crítica para diagnosticar a situação em que os museus se encontram em relação à acessibilidade e pensar as possíveis soluções.

Resultados e Discussão

É necessário que o estudo da acessibilidade nos museus seja iniciado a partir do entendimento de diversos conceitos que estão atrelados ao assunto. Sendo a acessibilidade um dos conceitos principais nesse estudo, ela pode ser entendida como a possibilidade de um determinado lugar ou até mesmo de objetos serem acessados por todas as pessoas de maneira confortável e independente de suas condições sociais, financeiras, físicas ou intelectuais.

No livro "Temas de Museologia: Museus e Acessibilidade" os autores Peter Colwell e Elisabete Mendes (2004) conceituam a acessibilidade como uma qualidade que começa nos aspectos físicos e arquitetônicos das edificações, passando também pelos aspectos intelectuais e emocionais ao promover a acessibilidade não somente à estrutura física dos museus como também à informação e acervo expostos nos mesmos.

Tania Chalhub, Alegria Benchimol e Luisa Maria Gomes de Mattos Rocha (2015) mostram a necessidade da participação ativa dos grupos até então excluídos dos museus. Exemplificam também que em algumas situações é entendido que a separação de grupos específicos de pessoas com necessidades especiais para visitas guiadas seria a melhor forma de tornar o museu acessível, porém essa é a forma que mais exclui e segrega essas pessoas. (CHALHUB; BENCHIMOL; ROCHA, 2015, p.3-7)

Um dos principais problemas relacionados à acessibilidade dos museus é o acesso às edificações em que estão implantados. Como solução para a produção de projetos de novos edifícios para museus que sejam acessíveis desde o início indica-se a utilização da prática do Desenho Universal. Um projeto universal torna-se um projeto humanizado, pois prioriza as necessidades e capacidades humanas, afirmam Regina Cohen, Cristiane Duarte, Alice Brasileiro (2012). (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p. 42-49)

Para edifícios já construídos e que necessitam de adaptações e adequações com o objetivo da acessibilidade, tanto Regina Cohen, Cristiane Duarte, Alice Brasileiro (2012) quanto Peter Colwell e Elisabete Mendes (2004) listam soluções ou práticas que minimizam os problemas que a falta de acessibilidade apresenta como por exemplo a implantação de uma rota acessível, de expositores que possuam alturas adequadas para todas as estaturas, com informações em textos com tipografia em tamanho adequado para leitura inclusive por pessoas com baixa acuidade visual. (COHEN; DUARTE; BRASILEIRO, 2012, p.87-148.) (COLWELL; MENDES, 2004, p.33-50).

A expografia também deve ter um cuidado e projeto especial. As pessoas com baixa estatura, baixa acuidade visual ou dificuldade de locomoção sentem dificuldade de analisar as obras expostas pelo esforço que deve ser feito para ler as informações relativas às obras. (COLWELL; MENDES, 2004, p. 28)

Peter Colwell e Elisabete Mendes defendem que a multidisciplinaridade nas exposições de um museu também garante que um número maior de pessoas se sinta pertencente àquele espaço e interessadas naquele assunto. Museus interativos podem ser uma opção para a garantia da acessibilidade, afirmam. (COLWELL; MENDES, 2004, p. 53-62)

Segundo Peter Colwell e Elisabete Mendes (2004) a informação pode ser melhor absorvida quando ela além de lida, ouvida ou vista ela é exercitada de maneira prática. Acreditam que com a evolução da tecnologia existem diversos artifícios que podem ser utilizados para melhorar a experiência de todas as pessoas em um museu. Inclusive, no caso de o museu não ser acessível e não possuir muitas possibilidades de adaptação para garantir essa acessibilidade, um recurso interessante é a exposição do museu por meios virtuais. Defendem que uma visita virtual pelo ambiente do museu pode garantir o mínimo de acessibilidade para aquelas pessoas que por questões físicas não conseguem acessar a edificação do museu, mas que gostariam de acessar às informações que estão presentes neles. (COLWELL; MENDES, 2004, p. 53-62)

Tanto o livro "Temas de museologia: Museus e Acessibilidade"(2004) quanto nos Cadernos Museológicos sobre Acessibilidade nos Museus (2012) são expostas diretrizes, normas e dimensões para promover a acessibilidade do espaço, da informação e do acervo com base nas legislações vigentes em Portugal (no primeiro livro) e no Brasil (no segundo livro). Porém a legislação brasileira, NBR 9050, possui uma atualização em 2015, posterior ao lançamento dos Cadernos Museológicos sobre Acessibilidade.

Nessa direção, compreender a acessibilidade nos museus de Laranjeiras é antes de tudo compreender até que ponto os museus estão contribuindo para acesso e inclusão a todos os tipos de pessoas. A cidade de Laranjeiras de acordo com o portal do IPHAN, foi fundada em 1605 e é considerada a segunda cidade mais antiga do estado de Sergipe. Foi também considerada uma das cidades mais ricas financeiramente, o que implica em uma concentração da população nobre sergipana na cidade. Essa concentração de pessoas importantes e dinheiro fez com que a cidade fosse considerada, por muitos autores, como o berço da política, cultura e educação sergipana.

Como atração turística por conta do seu conjunto arquitetônico e paisagístico (tombado pelo IPHAN em 1996) ela preserva também através das manifestações culturais da cidade seu patrimônio imaterial. Na cidade encontra-se diversos grupos folclóricos que estão representados em um museu do folclore. Por sua riqueza material e imaterial, a cidade é visitada por turistas, estudantes e pesquisadores, assim entende-se que se faz necessário pensar se a cidade, suas instituições culturais e pontos turísticos estão acessíveis. Para este estudo priorizamos a análise sobre os museus de Laranjeiras. (IPHAN, 1996)

Os museus também são atrativos turísticos, tanto pela sua arquitetura quanto pelo acervo que preserva. A cidade conta com cinco instituições culturais: O Museu Afro-Brasileiro de Sergipe, o Museu de Arte Sacra de Laranjeiras, o Museu Comunitário Filhos de Obá, a Casa de Cultura João Ribeiro e a Casa do Folclore Zé Candunga.

Conforme informações obtidas no **Museu Afro-Brasileiro de Sergipe**, ele está instalado em um casarão

do século XIX localizado na rua José do Prado Franco, número 70, centro. O museu tem como temática a cultura e passado da população afro-brasileira no estado de Sergipe. Seu acervo conta com peças originais que retratam o período entre os séculos XVIII e XIX, como por exemplo objetos utilizados na tortura de escravos que mantinham a economia açucareira do estado. Também possui peças que retratam a cultura e religiosidade afro-brasileira, como imagens que representam orixás.

O principal problema observado nas visitas ao Museu Afro-Brasileiro de Sergipe é a dificuldade de locomoção dentro do museu. Em uma das salas de exposição foi possível verificar a presença de peças de grandes dimensões como uma moenda de açúcar original e outros equipamentos dos engenhos coloniais que ocupam boa parte do espaço de exposição. A distribuição desse acervo dificulta a locomoção de pessoas com deficiências ou baixa mobilidade no ambiente.

A parte superior do prédio somente é acessada por uma escada que possui dimensões não recomendadas pelas normas NBR 9050. A inclinação da escada e sua composição apresentam uma formatação própria do século XIX e, portanto, inadequada às exigências atuais.

O banheiro da edificação é localizado no térreo, mas possui dimensões não adequadas para acesso de pessoas com deficiências ou baixa mobilidade. A porta possui largura menor que o ideal para a entrada de pessoas com deficiências e também não existem barras de apoio ao redor dos equipamentos sanitários. O que impossibilita o uso do banheiro por PcDs.

Além das limitações arquitetônicas, o Museu Afro-Brasileiro de Sergipe também apresenta limitações comunicacionais. As etiquetas são apresentadas apenas em português, não existem etiquetas em BRAILE e os funcionários não estão capacitados em outras linguagens como LIBRAS.

O **Museu Comunitário Filhos de Obá** está instalado no Terreiro Filhos de Obá, um dos terreiros mais antigos do Brasil, fundado no final do século XIX. Regulamentado como sociedade de culto afro-brasileiro em 1909, foi dado início à trabalhos sociais e beneficentes. Conforme retratado em folheto informativo distribuído na inauguração, o Museu está inserido nesse contexto como um instrumento de ampliação do acesso à cultura afro-brasileira retratando conceitos sobre a mesma e desmistificando preconceitos que permeiam a temática. O seu acervo conta com instrumentos utilizados durante os rituais religiosos e que contam a história do terreiro Filhos de Obá. (FOLHETO INFORMATIVO, 2016)

A maior dificuldade em termos de acessibilidade é devido às limitações arquitetônicas. O acesso ao museu é feito por meio de uma escadaria que foi construída junto com uma espécie de rampa, porém a inclinação dessa rampa é a mesma da escada, sendo impossível que uma pessoa que utilize cadeira de rodas consiga acessar a edificação utilizando a rampa.

A visitação no museu conta também com uma trilha feita em um fragmento de Mata Atlântica localizado no lote do terreiro onde é possível observar orixás assentados e saber mais sobre a religião. A visitação à trilha tem acesso restrito, pessoas com deficiências ou baixa mobilidade não conseguem realiza-la.

O espaço principal de exposição apresenta uma boa acessibilidade, sendo possível locomover e observar todos os objetos de maneira confortável. As etiquetas trazem informações para os visitantes apenas em português. Não é possível tocar nas peças.

Os banheiros da edificação não estão em boas condições de acessibilidade por conta da dimensão das portas, ausência de barras de apoio e por possuir pequenas dimensões de área. Além disso, estão localizados no mesmo nível do museu, sendo necessário subir as escadas.

O **Museu de Arte Sacra de Laranjeiras**, de acordo com o Mapa Turístico da cidade de Laranjeiras, foi criado em 1978, implantado em um casarão do século XX, sendo um museu que expõe materiais sobre a religião católica e as festividades religiosas que acontecem na cidade. O acervo conta com objetos originais recuperados em igrejas da cidade, além de mobiliários da época, porcelanas e esculturas. (MAPA TURÍSTICO, 2007)

Na visita foi constatado que a maior dificuldade para pessoas com deficiências é o acesso à parte interna do museu. A edificação trata-se de uma residência com porão elevado que apresenta uma escadaria como acesso principal da edificação e está localizado em um nível acima o nível da rua e da calçada, impossibilitando o acesso de pessoas com cadeiras de rodas ou com baixa mobilidade. Ao entrar no museu, os espaços de exposição são amplos e possibilitam uma aparente locomoção satisfatória.

Em relação às pessoas com deficiências auditivas a dificuldade está em não conseguir manter uma comunicação porque os estagiários do museu não são preparados para isso e não dominam outras linguagens. A falta de domínio em outras linguagens também implica na dificuldade no atendimento de pessoas estrangeiras, um panfleto em outras línguas costumava estar disponível e era distribuído para essas pessoas, porém atualmente a secretaria de estado da cultura ainda não fez a reposição dos mesmos que acabaram.

O banheiro existente na edificação possui boas dimensões e poderia ser facilmente adaptado com a colocação de equipamentos sanitários adequados para pessoas com deficiências, além de barras de apoio. Tendo em vista que as dimensões do banheiro e da porta de acesso são amplas. Atualmente estes equipamentos estão dispostos de forma inadequada para pessoas com deficiências.

A **Casa de Cultura João Ribeiro**, segundo mapa turístico da cidade de Laranjeiras, é uma instituição cultural com o objetivo de preservar a memória de João Batista Ribeiro de Andrade. Membro da Academia Brasileira de Letras, o homenageado foi um importante jornalista, escritor e historiador de Laranjeiras. Foi instalada em uma casa construída no século XIX e que pertenceu à família de João Ribeiro. (MAPA TURÍSTICO, 2007)

É preciso subir alguns degraus para poder acessar a edificação, impossibilitando assim que pessoas com deficiências motoras ou baixa mobilidade acessem a Casa de Cultura. Os espaços de exposições são amplos, não apresentando dificuldades aparentes de locomoção por esses espaços, porém o piso necessita de

manutenção.

Os espaços de exposição apresentam uma melhor distribuição dos objetos expostos em comparação com as outras unidades museais da cidade. Trata-se de espaços amplos e objetos com dimensões pequenas. Além da utilização da parede para exposição de boa parte do acervo. Sendo assim, desde que o acesso à edificação seja possibilitado, a locomoção dentro da edificação é adequada para pessoas com deficiências. Apesar da altura dos expositores não ser a adequada a NBR9050.

A **Casa do Folclore Zé Candunga** está localizada no prédio da Secretaria de Cultura da cidade de Laranjeiras, na Travessa Coronel Freitas, número 49. Segundo Allyne Francine Souza (2012) o nome da Casa de Cultura é uma homenagem à uma importante personalidade da cultura laranjeirense, envolvido na liderança de manifestações culturais como a Chegança Almirante Tamandaré e o Lambe-Sujo. (SOUZA, 2012, p. 2)

Em “Casa do Folclore Zé Candunga: um acervo a conservar.” (2012) a autora Allyne Francine Souza informa que a Casa do Folclore conta com um acervo que retrata as manifestações culturais e artísticas do estado de Sergipe, tendo um foco naquelas que acontecem na cidade de Laranjeiras. Conta também com um acervo relacionado aos trabalhos feitos durante os encontros culturais que são realizados todos os anos nas primeiras semanas do mês de janeiro com apresentações artísticas e culturais. (SOUZA, 2012, p. 2)

A Casa do Folclore Zé Candunga está instalada em uma edificação cujo nível está acima do nível da rua e dificulta o acesso de pessoas com baixa locomoção e pessoas com deficiências que fazem uso da cadeira de rodas. A maior dificuldade está em relação à locomoção no espaço de exposições por possuir um acervo grande em termos quantitativo e em relação às dimensões das peças expostas. É possível perceber que o espaço é amplo e poderia ser adequado a pessoas com deficiências, porém os manequins e figurinos expostos possuem grandes dimensões que restringem a locomoção dos visitantes.

Os banheiros da instituição não possuem dimensões adequadas para darem suporte às pessoas com deficiências além de estarem em condições precárias de manutenção.

Conclusões

As maiores problemáticas encontradas nos museus de Laranjeiras estão relacionadas à empecilhos arquitetônicos. As instituições culturais estão instaladas em edificações antigas que não foram construídas com o objetivo de possibilitar o acesso de pessoas com deficiências. Por ser uma cidade cujo conjunto arquitetônico e paisagístico é tombado pelo IPHAN, as edificações não podem sofrer grandes alterações, impossibilitando boa parte das soluções que poderiam ser pensadas. Além disso, existe um problema financeiro, relatado pelas entrevistadas, que faz com que obras de restauro e manutenção nessas edificações não sejam feitas.

Além das barreiras físicas e financeiras, não existe incentivo de outras fontes para que as pessoas que trabalham nessas instituições sejam capacitadas em outros idiomas, dificultando a comunicação com pessoas com deficiências e também com pessoas que são de outras nacionalidades. É preciso que sejam implantadas políticas de capacitação dos funcionários e estagiários dessas unidades culturais para que, mesmo com os impedimentos provocados pelo espaço físico, seja promovido o máximo de inclusão social possível.

As perspectivas de melhorias e soluções para o problema da falta de acessibilidade nos museus de Laranjeiras estão pautadas na expectativa de que o poder público execute projetos relacionados à reforma e adaptação dos edifícios para poder receber pessoas com deficiências de maneira mais inclusiva.

Referências bibliográficas

CHALHUB, Tania. BENCHIMOL, Alegria. ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. **Acessibilidade e inclusão: A informação em museus para surdos**. João Pessoa: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2015.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos Vol.2)

COLWELL, Peter; MENDES, Elisabete. **Temas de Museologia: Museus e Acessibilidade**. Instituto Português de Museus. Lisboa, IPM, 2004.

SOUZA, Allyne Francine. **Casa do Folclore Zé Candunga: um acervo a conservar**. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnyZXZpc3RhbnVzZWl0ZWw4Z3g6NjlmZjRkOTA0OTJjMTRiMA>> Acesso em 03 de janeiro de 2018, às 21h33.

Portal IPHAN, Laranjeiras (SE). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/357/>> Acesso em 03 de janeiro de 2018, às 16h58.

Portal IPHAN, História – Laranjeiras (SE). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1459/>> Acesso em 03 de janeiro de 2018, às 17h05.

Mapa Turístico da cidade de Laranjeiras. Sem escala. Laranjeiras: Secretaria Municipal do Turismo de Laranjeiras – SECTUR, 2017.